

Rumores infundados agitam os mercados

Segundo Febraban, movimento foi quase normal nas agências bancárias do país

• RIO, SÃO PAULO e BRASÍLIA. Uma onda de boatos sobre um feriado bancário na segunda-feira e o anúncio de um pacote econômico que envolveria confisco das aplicações financeiras correu os mercados de Rio, São Paulo e Brasília ontem e levou muita gente aos bancos atrás de informações. Por determinação do presidente Fernando Henrique Cardoso, o porta-voz adjunto, Georges Lamazière, disse que os rumores eram infundados.

— Quem estiver espalhando esses rumores, ou dando crédito a eles, está apenas atrapalhando o Brasil. Na verdade, quem estiver comprando dólar vai perder dinheiro, porque o dólar vai voltar a cair — disse Lamazière.

Segundo a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), o movimento foi quase normal nas agências bancárias de

todo o país. Segundo a assessoria da entidade, foram detectados saques acima da média diária “em pontos localizados”, considerados “inócuos”.

Os boatos foram reforçados por mensagens na Internet sobre um suposto pacote econômico. Nas agências bancárias, os gerentes acalmavam os clientes e aconselhavam os correntistas a manter as aplicações.

Gerentes podem ter estimulado saques nas agências

— Um primo que trabalha num banco disse que ouviu o boato de uma pessoa de Brasília — disse a balconista Maria Lourdes Rossi, que foi até o banco onde tem conta no Centro do Rio para falar com a gerente e saiu mais tranquila. — Ela desmentiu tudo. Não vai ter feriado nenhum.

Mesmo com o conselho dos ge-

rentes, alguns correntistas insistiram em sacar dinheiro de algumas aplicações financeiras.

— Só estou sacando porque tenho uma conta para pagar na segunda-feira bem cedo e quero evitar vir ao banco — disse o empresário Marcos Aurélio Novaes.

Fontes do BC afirmaram que alguns gerentes de banco podem ter estimulado clientes a sacar dinheiro ontem por apenas alguns dias, com o objetivo de reduzir o volume de dinheiro nas contas. Assim, as instituições conseguiram reduzir o recolhimento compulsório que deveria ser feito junto ao Banco Central, como ocorre mensalmente.

Os boatos ganharam tanta força que um banco estrangeiro chegou a enviar um comunicado interno aos funcionários garantindo que os comentários eram infundados. Outros bancos de vare-

jo do país ressaltaram que o movimento foi normal ontem e negaram que gerentes tenham recomendado a troca de depósitos — dos fundos para as cadernetas de poupança — para escapar de um possível confisco.

Senador tirou R\$ 50 mil no último dia de mandato

Em Brasília, o pânico atingiu inclusive funcionários do Congresso e do Itamaraty. Numa agência bancária no Senado, os clientes esperaram por mais de uma hora na fila. Até o senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA), em seu último dia de mandato, sacou R\$ 50 mil de sua conta. Ele disse que o dinheiro, de um empréstimo, será usado para comprar um apartamento. Os líderes governistas no Congresso, por sua vez, assumiram a função de tranquilizar os outros políticos. ■